

Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa / Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro / Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida / Fernando Lopes e Silva-Júnior

Volume 1



Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa / Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro / Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida / Fernando Lopes e Silva-Júnior

Volume 1



Editora Omnis Scientia

Atenção, NEM TÃO Básica!

Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias.

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Lívia Augusta César da Silva Pereira

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida

Fernando Lopes e Silva-Júnior

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Lorangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A864 Atenção, NEM TÃO Básica! Conhecimento, compromisso, qualificação e tecnologia no atendimento às famílias [livro eletrônico] / Organizadores Gabriela Oliveira Parentes da Costa... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 82 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-48-3

DOI 10.47094/978-65-88958-48-3

1. Atenção básica. 2. Saúde pública. 3. Políticas de saúde – Brasil. I. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. II. Pereira, Livia Augusta César da Silva. III. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. IV. Sousa, Isaura Danielli Borges de. V. Almeida, Livia Maria Nunes de. VI. Silva-Júnior, Fernando Lopes e.

CDD 362.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A base da atenção básica é sustentada pela saúde da família, que é o capilar que transmite todo o pilar da saúde para a população abrangente. O atendimento que antes era generalista, com a inserção da equipe multidisciplinar, passou a ser integral e individualizado, ao mesmo tempo em que considera o cenário em que o indivíduo está inserido, característica marcante do atendimento prestado à saúde das famílias.

Atuar na saúde da família requer conhecimento, não apenas, o generalista, como aquele de quando saímos da universidade, e sim, um que nos permite enxergar o outro em sua totalidade, sem rótulos ou preconceitos, mas pelo seu nome e sua individualidade.

É bem verdade, que o profissional da saúde da família, atende desde o recém-nascido até a contra referência de um câncer de mama, enfatizando assim, o princípio da integralidade do SUS, mas também, é possível dizer que o profissional tem que saber quais as necessidades de cada um dos seus clientes dentro dessa comunidade, entender o sentimento diante da situação vivida e sensibilizar-se com as necessidades surgidas como pessoa, frente às circunstâncias.

Além disso, é também papel desses profissionais se anteciparem ao adoecimento, e enfatizar no seu processo de trabalho a promoção da saúde, sem com isso, resumi-la apenas a prevenção de doenças e agravos.

Contudo, para que o acolhimento seja eficaz, é necessário o gerenciamento do tempo, boa organização, uso de ferramentas eficazes para trabalhar na atenção básica, articulação com os demais setores envolvidos dentro da comunidade e interprofissionalismo dentro da equipe.

Este livro foi desenvolvido no intuito de apresentar aos profissionais, principalmente aqueles que estão iniciando a vida profissional o mundo de possibilidades existentes na Estratégia Saúde da Família, as possibilidades e mecanismos de trabalho e como sistematizar e otimizar o serviço.

Todo o conhecimento alocado na obra é fruto de trabalhos baseado na experiência da assistência e da estratégia, na docência, na pesquisa e nas escolas, de forma que o livro foi pensado para que possa servir como guia, dentro da atenção básica.

Desejamos uma boa leitura!

Lívia Augusta César da Silva Pereira & Gabriela Oliveira Parentes da Costa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Fernando Lopes e Silva-Júnior

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Francisca Maria Pereira Da Cruz

Andressa Maria Laurindo Souza

Fábio Soares Lima Silva

Eduardo Melo Campelo

Gislane de Sousa Rodrigues

Wiltar Teles Santos Marques

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/12-24

CAPÍTULO 2.....25

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Francisca Maria Pereira da Cruz

Lânia da Silva Cardoso

Lígia Maria Cabedo Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto

Francileuza Ciríaco da Cruz

Maria Luzilene dos Santos

Ana Tereza Oliveira Santos

Cyane Fabiele Silva Pinto

Lorena Di Mayo Guedes Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/25-33

CAPÍTULO 3.....34

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paulo Cesar de Moura Luz

Fábio Solon Tajra

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/34-48

CAPÍTULO 4.....49

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ÉTICA NO SERVIÇO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antonia Almeida Araújo

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Rosane da Silva Santana

Marcela Ibiapina Paz

Naianne Georgia Sousa de Oliveira

Maria Clara Evangelista Ferreira

Roseane Débora Barbosa Soares

Giuliane Parentes Riedel

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/49-58

ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Francisca Maria Pereira Da Cruz

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Nayara Vanele Ribeiro Pinto

Nielson Valério Ribeiro Pinto

Ana Zilda Rodrigues do Nascimento

Luana Carolini dos Anjos

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa

Nayra Vanessa de Oliveira Silva

Leila Mariane Machado Torres Bezerra

Dália Rodrigues Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/59-67

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SERVIÇOS DE SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isaura Danielli Borges de Sousa

Lívia Maria Nunes de Almeida

Tatyanne Silva Rodrigues

Ilka Kassandra Pereira Belfort

DOI: 10.47094/978-65-88958-48-3/68-80

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI

<https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

Francisca Maria Pereira da Cruz²

Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM) Timon, MA

<http://lattes.cnpq.br/5343894061869778>

Lânia da Silva Cardoso³

Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM) Timon, MA

<http://lattes.cnpq.br/4301563793669327>

Lígia Maria Cabedo Rodrigues⁴

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB

<http://lattes.cnpq.br/6985402129123921>

Ravena de Sousa Alencar Ferreira⁵

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão⁶

Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/7723802698171269>

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto⁷

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/2547288253506603>

Francileuza Ciríaco da Cruz⁸

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU/UFPI), Teresina-PI

<https://orcid.org/0000-0003-2886-1817>

Maria Luzilene dos Santos⁹

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU/UFPI), Teresina-PI

<https://orcid.org/0000-0003-3571-7047>

Ana Tereza Oliveira Santos¹⁰

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/6941450289978482>

Cyane Fabiele Silva Pinto¹¹

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/9530661566258015>

Lorena Di Mayo Guedes Monteiro¹²

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, PI

<https://orcid.org/0000-0002-1934-6226>

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica acerca dos sistemas de informação em saúde, com ênfase na atenção básica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de fevereiro de 2021, nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos completos, originais, nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2010 a 2020 e que estavam relacionados diretamente ao tema e objetivos do estudo. Foram excluídos os artigos que não abordavam o tema proposto. Resultados: A amostra final foi composta de 07 artigos que após a análise de seus conteúdos, foi evidenciado que os sistemas de informação utilizados na Atenção Básica são ferramentas computacionais essenciais que processam os dados e geram relatórios de informações, fornecendo suporte ao gerenciamento, monitoramento e avaliação dos serviços de saúde. Entre esses sistemas, destaca-se o e-SUS que surgiu como uma proposta de substituição do Sistema de Informação da Atenção Básica, tendo como premissa contribuir para a gestão da informação produzida no processo de trabalho das equipes de Atenção Básica. Conclusão: Assim sendo, acredita-se que para que esse sistema seja eficaz, torna-se necessária a otimização do seu acesso e alimentação correta e atualizada do mesmo, visto que a qualidade das informações interfere diretamente nas ações em saúde desenvolvidas e na tomada de decisão por parte dos gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Informação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Gestão em

saúde.

HEALTH INFORMATION SYSTEMS IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: Objective: To analyze the scientific production about health information systems, with an emphasis on primary care. Methodology: This is an integrative literature review carried out in February 2021, in the databases: National Library of Medicine (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). The inclusion criteria were as follows: full, original articles, in Portuguese and English, published between 2010 and 2020 and that were directly related to the study's theme and objectives. Articles that did not address the proposed theme were excluded. Results: The final sample consisted of 07 articles that, after analyzing its contents, it was evidenced that the information systems used in Primary Care are essential computational tools that process data and generate information reports, providing support for management, monitoring and evaluation of health services. Among these systems, the e-SUS stands out, which emerged as a proposal to replace the Primary Care Information System, with the premise of contributing to the management of the information produced in the work process of the Primary Care teams. Conclusion: Therefore, it is believed that for this system to be effective, it is necessary to optimize its access and correct and updated food, since the quality of the information directly interferes in the health actions developed and in the decision-making by managers.

KEY-WORDS: Health information systems. Primary health care. Health management.

INTRODUÇÃO

A informatização em saúde tem facilitado o processamento de dados por meio dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), que são caracterizados pela integração dos sistemas de coleta, administração, manutenção e dispensação de dados de forma que auxilia no processo decisório e na gestão das organizações de saúde. Desse modo, a melhoria no planejamento e gerenciamento multidisciplinar se dá pela utilização do agrupamento de dados, informações e conhecimentos utilizados no atendimento aos pacientes e usuários do sistema de saúde (MARIN, 2010).

Nesse sentido, os recursos oferecidos por esses instrumentos aumentam a efetividade dos profissionais e minimizam os custos em saúde, além de contribuir na promoção de modelos efetivos de cuidados à saúde (SMALTZ; BERNER, 2007).

Além disso, a alimentação dos SIS desenvolvidos no Sistema Único de Saúde (SUS) baseia-se na sustentação de informações necessárias para gerenciar e monitorar situações de risco, além do controle de produtividade e administração dos recursos financeiros, conforme as estratégias e normas de gerenciamento das políticas de saúde (GAVA *et al.*, 2016).

Reforça-se ainda a importância da temática sobre os SIS em relação a gestão e continuidade da assistência com foco na Atenção Primária à Saúde (APS), priorizando os processos de reorganização de informatização no SUS, reavaliando periodicamente as inconsistências sobre os sistemas em saúde (MORAES; GOMEZ, 2007; CAMPOS, 2007; FONTAINE *et al.*, 2010).

No entanto é necessário salientar que a coleta dos dados seja relevante e com informações precisas produzidas por meio dados sólidos na Estratégia Saúde da Família (ESF), e que a gestão gerencie de maneira eficaz para contribuir com o cuidado adequado (LIMA *et al.*, 2009; BERNARDES *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, objetivou-se com o estudo analisar a produção científica acerca dos SIS, com ênfase na atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segundo Sousa *et al.* (2017), é considerada uma metodologia específica cuja finalidade é resumir os resultados encontrados por intermédio de estudos que abordam um determinado tema, agrupando os dados de maneira sistemática, organizada e diversificada.

A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2021, por meio de um levantamento das produções científicas sobre o tema proposto, utilizando os seguintes descritores instituídos pelos Descritores em Saúde (DeCS): Sistemas de informação em saúde, Atenção primária à saúde e Gestão em saúde.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de publicações selecionadas nas bases de dados online: *National Library of Medicine* (MEDLINE); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).

Os critérios de inclusão das fontes bibliográficas foram os seguintes: artigos completos, originais, nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2010 a 2020 e que estavam relacionados diretamente ao tema e objetivos do estudo. Foram excluídos os artigos que não abordavam o tema proposto.

Assim, durante a identificação e aplicação dos filtros, foram encontrados 57 artigos: 15 na Scielo, 33 na Medline e 09 na Lilacs. Desses, 29 foram excluídos por não adequação pelo título, 07 porque estavam duplicados e 14 estavam fora do limite temporal e não respeitavam os outros critérios de inclusão apresentados na metodologia desta pesquisa. Nesse sentido, a amostra final do estudo foi composta por 07 artigos que compreenderam a proposta de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos estudos nas bases de dados citadas, foi realizada a análise de todas as

publicações completas localizadas e que compuseram a amostra final. Em seguida, foi elaborado um quadro com a identificação dos estudos, destacando o autor, ano, título e bases de dados dos artigos que fizeram parte da presente pesquisa

Quanto à distribuição dos estudos segundo o ano de publicação, observou-se que predominância de artigos publicados no ano de 2017, sendo responsável por 57% dos estudos incluídos. No entanto, convém ressaltar que houve artigos publicados em 2010, 2013 e 2014, correspondendo a 14% em cada ano citado. Já em relação à base de dados, 58% foram localizados na SCIELO, 28% na LILACS e 14% na PUBMED, conforme se observa no quadro 1.

Quadro 1 - Síntese de artigos selecionados segundo autor, ano, título e bases de dados. Timon - MA, 2021.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS
1	JORGE; LAURENTI; GOTLIEB, 2010	Avaliação dos Sistemas de Informação em Saúde no Brasil.	LILACS
2	BERNARDES et al, 2013	Fatores dificultadores no fluxo informacional do sistema de informação da atenção básica: influências sobre o processo decisório em saúde.	LILACS
3	MONTAGUE, 2014	The promises and challenges of health information technology in primary health care. Primary Health Care Research Development.	SCIELO
4	SANTOS; PEREIRA; SILVEIRA, 2017	Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática.	SCIELO
5	JEFFRIES <i>et al.</i> , 2017	Understanding the implementation and adoption of an information technology intervention to support medicine optimisation in primary care: qualitative study using strong structuration theory.	PUBMED
6	MEDEIROS <i>et al.</i> , 2017	O e-SUS atenção básica e a coleta de dados simplificada: relatos da implementação em uma estratégia de saúde da família.	SCIELO
7	CAVALCANTE <i>et al.</i> , 2017	Comportamento informacional de gestores da rede Hiperdia Minas.	SCIELO

Fonte: elaboração própria.

Para Benito e Licheski (2009), os sistemas de informação são considerados importantes recursos tecnológicos que fornecem relatórios, organizam dados, além de auxiliar na dinâmica do processo de trabalho e educação continuada dos profissionais, utilizado como mecanismo de desempenho nos serviços ofertados e tomada de decisões. Desse modo, os sistemas de informação são fundamentais, pois dão suporte ao gerenciamento, monitoramento e avaliação dos serviços de saúde.

Os SIS foram valorizados a partir da regulamentação do SUS, pela Lei nº 8.080, os SIS,

concedendo a organização e coordenação desses sistemas à União, Estados e Distrito Federal. Desse modo, o órgão gerenciador dos sistemas é o Ministério da Saúde que agrega vários subsistemas, além dos grandes bancos de dados gerados por outras instâncias. Os subsistemas em destaque são: SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), Sinasc (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), Sinan (Sistema de Informações de Agravos Notificáveis), Sisvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), entre outros (SANTOS; PEREIRA; SILVEIRA, 2017).

Nos dias atuais, com a diversidade de informações que necessitam ser armazenadas, os vários Sistemas de Informação em Saúde são de grande relevância para instituições de saúde, tanto públicas quanto privadas, principalmente por serem utilizados como o objetivo de minimizar os gastos e fortalecer a qualidade dos serviços prestados (TRINUGROHO; REICHERT; FENSLI, 2011).

Dessa maneira, no que concerne à Atenção Primária, a informatização da Atenção Básica à Saúde (ABS) tem se concretizado em várias partes do mundo como relevante mecanismo estratégico de automatização de processos e qualificação da gestão da informação (MONTAGUE, 2014).

Considerações importantes de estudos internacionais reconheceram que a implantação de maneira satisfatória das tecnologias da informação na AB sustenta a continuidade do processo de trabalho e as práticas de cuidado. Da mesma forma otimiza a busca de informações, melhora os cuidados prestados e contribui para a segurança do paciente. Além disso, o armazenamento e recuperação de informações relacionadas aos prontuários deve-se ao avanço tecnológico de informatização em saúde (MONTAGUE, 2014; JEFFRIES *et al.*, 2017; RITTENHOUSE *et al.*, 2017).

Assim, a informação em saúde além de dar suporte no planejamento e gerenciamento na tomada de decisão no Sistema Único de Saúde (SUS), também é utilizada como uma importante ferramenta, sendo eficaz para disseminação de informações precisas para a implementação de medidas de promoção de saúde e conhecimento da realidade social, epidemiológica e econômica (LIMA *et al.*, 2009; BERNARDES *et al.*, 2013).

Dessa forma, foi criado o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) com a finalidade de preservar a qualidade dos dados coletados e reunir as informações produzidas na Atenção Primária à Saúde (APS) (MEDEIROS *et al.*, 2017).

A implantação do SIAB se deu por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em 1988, juntamente com a Coordenação de Saúde da Comunidade/Secretaria de Assistência à Saúde, na qual a operacionalização era feita por um programa de computador e por algumas fichas e relatórios. (BITTAR *et al.*, 2009; BRASIL, 2013).

Posteriormente, dada à burocratização do SIAB e suas imensas dificuldades, como falhas do sistema, dificuldades na coleta e interpretação dos dados, além das variedades de instrumentos para obtenção de dados, houve a necessidade de sua substituição. Assim, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº1.412, de 10 de junho de 2013, lançou um novo sistema, o Sistema de Informação para Atenção Básica (SISAB), o qual a operacionalização se dá pelo E-SUS Atenção Básica (AB) (BERNARDES *et al.*, 2013; BRASIL, 2014a).

Essa estratégia tem a finalidade de aprimorar cada vez mais o SUS, tornando-o completamente eletrônico, e ainda colaborar no gerenciamento de informações produzidas no processo de trabalho das equipes de AB. Por conseguinte, a estratégia e-SUS AB contribui de forma ativa no processo de trabalho por meio da otimização dos dados de usuários e atividades de profissionais e a integração entre os sistemas de informação do SUS, sintetizando com autonomia os registros, processos e informações e fornecendo subsídios para gestão e continuidade do cuidado (BRASIL, 2014b).

No entanto, é importante destacar que a implantação da estratégia e-SUS AB vai além do preenchimento de fichas, englobando assim, elementos essenciais para o desenvolvimento e análise dos dados coletados que contribuem para a tomada de decisão. Nesse contexto, identifica-se a necessidade de cumprir as diretrizes fixadas por programa ou política e de produzir informações sobre a produtividade e alcance de metas atreladas a financiamentos (CAVALCANTE *et al.*, 2017).

Sendo assim, a logística de implementação dos sistemas implica em potencializar a utilização de tecnologias da informação, tornando-se importante o conhecimento da informação para que seja avaliada, discutida e consensuada, a fim de obter os objetivos desejados (LONG; CURTIS, 2015).

Portanto, a formulação desse sistema reestruturou as informações da APS facilitando a coleta de dados; a individualização do registro; a produção de informação integrada; o cuidado centrado no indivíduo, família, comunidade e território e o desenvolvimento orientado pelas demandas dos usuários da saúde (CONASS, 2013).

Além disso, o uso do E-SUS AB permite o acompanhamento individualizado de cada usuário, integrando informações de saúde com outros sistemas SUS, além da autonomia no processo de trabalho, o que gera produção da informação e produz assim, uma gestão qualificada e direcionada ao cuidado (JORGE; LAURENTI; GOTLIEB, 2010; BITTAR *et al.*, 2009).

Para tanto, o E-SUS AB integra dois softwares: Sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS) e Sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), os quais dispõem das mais variadas informações individualizadas e coletivas, além da conectividade entre as equipes que atuam nas unidades de saúde da família, reunindo todas as informações do município em um sistema central de gerenciamento (BRASIL, 2014a).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar na literatura a importância e significância da criação e implementação dos sistemas de informação no âmbito da AB. Destacou-se no decorrer da presente revisão de literatura, a implantação do sistema e-SUS que possibilitou melhorias na informatização das informações.

Assim sendo, acredita-se que para que esse sistema seja eficaz, torna-se necessária a otimização do seu acesso e alimentação correta e atualizada do mesmo, visto que a qualidade das informações interfere diretamente nas ações em saúde desenvolvidas e na tomada de decisão por parte dos gestores.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não há conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

BENITO, G. A. V, LICHESKI, A. P. **Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde.** Rev Bras Enferm. v. 62, n. 3, p. 447-450, 2009.

BERNARDES, M. F. V. G. **Fatores dificultadores no fluxo informacional do sistema de informação da atenção básica: influências sobre o processo decisório em saúde.** Rev APS. v. 16, n. 4, 399-407, 2013.

BITTAR, T. O. **O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde.** RFO. v. 14, n. 1, p. 77-81, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Guia de Atenção Básica para gestores municipais de saúde.** Secretaria do Estado da Paraíba, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **E-SUS Atenção Básica: Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS.** Brasília, 2014a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes Nacionais de Implantação da Estratégia e-SUS Atenção Básica.** Brasília, 2014b.

CAVALCANTE, R. B. **Comportamento informacional de gestores da rede Hiperdia Minas.** Perspectivas em Ciência da Informação. v. 22, n. 3, p. 33-35, 2017.

CAMPOS, GWS. **Efeito torre de babel: entre o núcleo e o campo de conhecimentos e de gestão das práticas: entre a identidade cristalizada e a megafusão pós-moderna.** Cien Saude Colet. v. 12, n. 3, p. 570-572, 2007.

CONASS. **Progestores.** Nota técnica. Estratégia E-SUS Atenção Básica e Sistemas de Informação em Saúde da Atenção Básica – SISAB. Brasília – DF, 2013.

FONTAINE, P. *et al.* **Systematic review of health information exchange in primary care practices.** J Am Board Fam Med. v. 23, n. 5, p. 655-670, 2010.

GAVA, M. *et al.* **Incorporação da tecnologia na Atenção Básica do SUS no Nordeste do Brasil: expectativas e experiências** Cien Saude Colet. v. 21, n. 3, p. 891-902, 2016.

JEFFRIES, M. *et al.* **Understanding the implementation and adoption of an information technology intervention to support medicine optimisation in primary care: qualitative study using strong structuration theory.** BMJ Open. 2017.

- JORGE, M. H. P. M.; LAURENTI, R.; GOTLIEB, S. L. D. **Avaliação dos Sistemas de Informação em Saúde no Brasil.** Cad. Saúde Colet. v. 18, n. 1, p. 7-18, 2010.
- LIMA, C. R. A. *et al.* **Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde.** Cad. Saúde Pública. v. 25, n. 1, p. 2095-2109, 2009.
- LONG, A. C.; CURTIS, J. R. **Enhancing informed decision making: is more information always better?** Critical Care Medicine. v. 43, 3, p. 713-714, 2015.
- MARIN, H. F. **Sistemas de informação em saúde: considerações gerais.** J. Health Inform. v. 2, n. 1, p. 20-24, 2010.
- MEDEIROS, J. B. *et al.* **O e-SUS atenção básica e a coleta de dados simplificada: relatos da implementação em uma estratégia de saúde da família.** Rev. APS. v. 20, n. 1, p. 145-149, 2017.
- MONTAGUE, E. **The promises and challenges of health information technology in primary health care.** Primary Health Care Research Development. v. 15, n. 3, p. 227-230, 2014.
- MORAES, I. S. M.; GOMEZ, M. N. G. **Informação e informática em Saúde: Caleidoscópio Contemporâneo da Saúde.** Cien Saude Colet v. 12, n. 3, p. 553-565, 2007.
- RITTENHOUSE, D. R. *et al.* **Increased Health Information Technology Adoption and Use Among Small Primary Care Physician Practices Over Time: A National Cohort Study.** Annals of Family Medicine. v. 5, n. 1, p. 56-62, 2017.
- SANTOS, T. O.; PEREIRA, L. P.; SILVEIRA, D. T. **Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática.** Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. v. 11, n. 3, 2017.
- SMALTZ, D.; BERNER, E. **The executive's guide to electronichealth Records.** Health Administration Press, 2007.
- SOUSA, L. M. *et al.* **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.** Revista investigação em enfermagem, v, 17, n. 1, 2017.
- TRINUGROHO, Y. B. D.; REICHERT, F.; FENSLI, R. W. **A SOA-based health service platform in smart home environment.** In 2011 IEEE 13th International Conference on e-Health Networking, Applications and Services, p. 201-204, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos Cuidados de Saúde 34

Acesso e Avaliação da Assistência 50

ações educativas 13, 14, 19, 21, 22

ações e serviços de saúde 34, 40, 41

adolescente 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

assistência de enfermagem 50, 52, 55, 56, 57

atenção básica 8, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42, 45, 60, 61, 62, 64, 67, 69, 70

atenção integral ao adolescente 34

atenção primária 39, 40, 47, 60, 63, 64, 66, 79

avaliação dos serviços de saúde 26, 29

C

Ciências da Saúde 17, 24, 26, 28, 47, 50, 52, 62, 76

classificação de risco 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67

código de ética profissional da enfermagem 50, 52, 54

conhecimento dos enfermeiros 50, 51, 53, 54

conhecimento dos profissionais 50, 55, 56

conhecimentos do código de ética 50, 56

cuidados de saúde 34, 36, 38, 39, 46

D

desenvolvimento da educação em saúde 13, 19

direitos e deveres do código de ética 50

disseminação do conhecimento 13, 22

E

Educação Continuada 13, 15

educação em saúde 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Enfermagem 17, 23, 24, 53, 54, 57, 60, 62, 63, 64, 66, 67

equipe de enfermagem 53, 60, 62, 63, 66, 67

equipe multiprofissional 13, 19, 21

Ética em Enfermagem 50, 52

ética no serviço de saúde 50, 51, 54

F

ferramentas computacionais 26

G

Gestão em saúde 27, 28

I

importância do acolhimento 60

informação em saúde 26, 27, 28, 30, 33

P

política de saúde do idoso 13, 19, 21

processo de autocuidado 13, 14

produção científica 15, 26, 28, 53, 75, 76, 79

profissionais de saúde 13, 14, 18, 19, 20, 21, 43, 67, 70, 71, 79

Q

Qualidade 39, 48, 50, 52

qualificação profissional 50, 56

S

saúde da família 8, 23, 24, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 57, 64, 66, 67

saúde do adolescente 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Sistema de Informação da Atenção Básica 26, 30

Sistemas de Informação em Saúde 26, 29, 30, 32, 33, 70, 79

suporte ao gerenciamento 26, 29

T

tecnologia para a educação em saúde 13, 19

trabalho das equipes 18, 26, 31

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 

